

## A Importância da Linguagem Musical na Educação Infantil A Música e as Crianças

MELLO, Isabela Nunes Oliveira dos Santos de<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0009-0001-2088-6668>

### RESUMO

A importância da linguagem musical na Educação Infantil é um tema importantíssimo no que tange ao desenvolvimento pleno da criança até 5 anos de idade. Nesta etapa da Educação Básica, é fundamental que as múltiplas linguagens, em especial a linguagem musical abordada nesta pesquisa, sejam exploradas a fim de que a criança aprenda e se desenvolva integralmente. Desta maneira, esta pesquisa aspira fazer uma abordagem acerca do quanto é importante a linguagem musical no âmbito da Educação Infantil. Para isso, serão utilizadas obras de Teca Alencar de Brito e os RCNEI em seus três volumes. Pretende ainda mostrar a relevância do professor no processo de musicalização e do brincar como uma forma de fazer a musicalização infantil.

### Palavras-chave

Música. Educação Infantil. Linguagem Musical.

## The Importance Of Musical Language In Childhood Education Music and Children

### ABSTRACT

The importance of musical language in Early Childhood Education is a very important issue in terms of the full development of children up to 5 years of age. In this stage of Basic Education, it is fundamental that the multiple languages are explored so that the child learns and develops integrally. In this way, this research aspires to approach the importance of musical language in the context of Early Childhood Education. For this, will be used works of Teca Alencar de Brito and the RCNEI in its three volumes. It also intends to show the relevance of the teacher in the process of musicalization and play as a way to make the children's music.

### Keywords

Music. Child education. Musical Language.

Submetido em: 22/12/2023 – Aprovado em: 31/01/2024 – Publicado em: 31/01/2024

E-mail: [santosoliveiraisabela2@gmail.com](mailto:santosoliveiraisabela2@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas e é fundamental para o desenvolvimento da criança até 5 anos de idade. É na Educação Infantil que a criança tem a oportunidade de desenvolver inúmeras habilidades e competências como Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, desenvolvendo também o aspecto afetivo, motor, cognitivo, social, linguístico e político.

A Educação Infantil propicia a criança conhecer e aprender sobre o mundo e a sociedade em que está inserida com prazer através da fantasia, literatura, música, das artes, ciências sociais e naturais e da matemática permitindo assim o seu desenvolvimento. Esta pesquisa busca mostrar a importância da linguagem musical no processo de desenvolvimento da criança nessa etapa.

Há um forte vínculo entre a linguagem musical e o currículo da Educação Infantil pois cantar ou tocar uma música são atividades lúdicas e podem permear todas as demais áreas de desenvolvimento infantil. Através destas atividades, a criança tem oportunidade de se expressar, desenvolver a linguagem oral, ter noções de tempo e de corpo e movimento, além de auxiliá-las no processo de socialização.

Deste modo, esta pesquisa visa explicar questões relacionadas a importância de trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil e averiguar como é realizado esse trabalho pelos educadores atualmente, apresentando a música como importante artefato pedagógico no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que frequentam este nível da Educação Básica.

Na Educação Infantil, o educador deve despertar e promover a exploração da curiosidade infantil, o desenvolvimento da criatividade e propiciar o desenvolvimento das diferentes formas de linguagem, tendo desta forma, um papel importantíssimo para que esse processo ocorra de forma significativa.

A linguagem musical é uma das mais importantes na Educação Infantil, e para que seja desenvolvida visando construir o conhecimento é necessário que os educadores promovam atividades que envolvam a ludicidade e a música. Através da linguagem musical é possível abordar vários temas e trabalhar inúmeros conteúdos de diversas áreas de conhecimento além de aspectos psicomotores.

Deste modo, esta pesquisa objetiva promover reflexões acerca de qual é o papel do educador em relação ao ensino da educação musical na Educação Infantil, como é a relação entre o brincar e a música na Educação Infantil e qual a relevância da música como elemento formador do indivíduo nessa etapa do desenvolvimento infantil. A partir disso, estudar a relevância de desenvolver a linguagem musical no processo de aprendizagem infantil e entender como a linguagem musical pode contribuir para o desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Infantil serão aspectos a serem estudados.

A escolha do tema desta pesquisa se dá pelo fato de que a importância da linguagem musical na Educação Infantil é um assunto fundamental no que tange a prática pedagógica na Educação Infantil. A música é muito importante para a comunicação e expressão pois através de uma prática musicalizada, lúdica e através das brincadeiras, o ensino se torna significativo para as crianças que abrangem a faixa etária de zero a cinco anos de idade.

Percebemos a importância do ensino da música através do brincar e do lúdico pois possibilita o desenvolvimento de diversas áreas como podemos ratificar com a citação que se segue:

“A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares” (JOLY, 2003, p.116)

Trabalhar os conteúdos da Educação Infantil envolvendo as diferentes linguagens e em especial a linguagem musical possibilita a criança a aprender de uma forma lúdica e eficaz contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Percebemos ser importante que os pedagogos e profissionais que atuam na Ed. Infantil tenham consciência desse fato.

Na realização deste trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica ou documental com auxílio de livros, textos, artigos, e trabalhos que abordam o assunto onde as informações colhidas poderão dar base para orientar a pesquisa a ser desenvolvida, além de entrevistas com professores que atuam na área.

Serão feitas leituras que abordam essa área e que possibilitem uma compreensão da atual perspectiva sobre a importância da música na escola, com ênfase na Educação Infantil, bem como para a formação das crianças.

Pretende-se discutir a relação entre a criança e a música, quais as formas de como ela se apropria do conteúdo musical, como a música pode ser desenvolvida nesses espaços, através de uma pesquisa de campo em salas de aula de Educação Infantil de uma instituição da rede privada de ensino que oferece aulas de música.

No contexto escolar, esse tipo de metodologia pode beneficiar o cotidiano escolar. Desta maneira, destaca-se a importância do detalhamento no registro, onde o pesquisador pode apontar suas observações e analisá-las.

Para fundamentação teórica desta pesquisa, foram utilizadas leituras de obras de Britto entre outros. A escolha de tais autores se dá pela leitura de algumas obras de tais autores que dialogam com o tema desta pesquisa. Será enfatizada a obra: Música na Educação Infantil de Teca Alencar de Britto que aborda como é a relação da música na Educação Infantil.

Foram utilizados ainda, como base legal desta pesquisa, os três volumes do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil e a BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

Para constituir este trabalho também teremos uma pesquisa de campo que como o nome sugere é realizada no campo de estudo do tema abordado nesta pesquisa. Foi feita uma observação e uma extração de dados e informações diretamente da realidade do contexto do objeto de estudo desta pesquisa.

Tal pesquisa se dará a partir da realização de entrevistas em uma instituição privada localizada no município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos para a realização da pesquisa com aproximadamente uma semana de duração.

Configurando-se como exigência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo consiste em sistematizar informações acerca dos aspectos históricos da Educação Infantil, como o conceito de criança é entendido ao longo do tempo desde o período da Antiguidade Clássica a atualidade. O capítulo dois analisa a linguagem musical na Educação Infantil, buscando compreender o papel do educador no processo de musicalização e a relação entre o brincar e a música. Por fim, o capítulo três analisa a prática da Música na Educação Infantil através da análise de dados retirados da pesquisa de campo.

## *2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL*

A intencionalidade deste capítulo é sistematizar informações acerca de como a Educação Infantil vem sendo entendida no decorrer dos anos. É importante conhecer o passado para a compreensão do conceito atual de Educação Infantil, para entender a importância desse processo para o desenvolvimento das crianças nessa etapa da vida.

A partir disso, este capítulo apresentará a visão de educação das crianças desde a Antiguidade aos dias atuais. Inicialmente, serão evidenciadas características dos períodos da Antiguidade Clássica na Grécia Antiga onde ainda não existia o conceito de Educação Infantil mas as crianças recebiam uma educação com características da época.

### *2.1 A ANTIGUIDADE CLÁSSICA*

A Antiguidade Clássica e a Idade Média foram períodos marcados pelo pensamento de formação da criança a partir dos sete anos de idade, entretanto é válido esclarecer que antes e a partir desses períodos a educação da criança era definida pela vida dos adultos e para atender aos interesses de cada sociedade no decorrer do tempo.

Na Antiguidade, a Grécia, país do sudeste da Europa, foi marcado por muitos acontecimentos durante este período. Surgem dois modelos de educação opostos e oriundos de duas pólis: Esparta e Atenas. Ao passo que em Esparta a educação das crianças tinha como principais características o militarismo, a disciplina e a rigorosidade e o objetivo de formar futuros soldados, em Atenas, a educação tinha como principal função a formação intelectual dos jovens.

Localizada na chamada Península do Poloponeso, Esparta tinha como uma característica de sua região, um solo adequado para o cultivo de videiras e oliveiras. Um estado oligárquico e extremamente militarista eram consideradas principais características da cidade grega Esparta. Seus principais objetivos era fazer dos cidadãos grandes soldados, fortes e corajosos, disciplinados, obedientes e bem treinados o que se pode ratificar com a citação que se segue:

“A origem do militarismo se deve às características guerreiras dos dórios, fundadores da cidade e cujos descendentes eram os únicos a terem direito à cidadania em Esparta. A sociedade espartana envolveu-se em muitos conflitos, fundamentando a educação de seus membros em princípios de guerra e de força.” (COTRIM; RODRIGUES, p.121, 2007)

Assim, a educação na cidade de Esparta era voltada para o militarismo, a criança desde muito cedo era preparada para se tornar um soldado futuramente. O processo de militarização começava na infância, um grupo de anciãos eram responsáveis por observar as crianças, que em hipótese nenhuma poderiam apresentar algum tipo de deficiência física ou problemas de saúde. Quando a criança era completamente saudável, ficava sob a guarda da sua mãe até completar sete anos de idade, após, quem se tornaria responsável pela criança era o Estado.

Dessa maneira, a criança “ingressava” no exército e deveria permanecer lá até seus doze anos de idade, quando então recebia ensinamentos e treinamentos para conhecerem como funcionava o estado de Esparta e suas principais tradições e após este período eram considerados prontos para ingressarem de fato no militarismo. Aprendiam a combater, faziam inúmeros testes físicos, psicológicos e de sobrevivência e aprendiam a ser disciplinados e obedientes. Se não conseguissem executar suas tarefas com êxito era submetidos a punições.

Os soldados espartanos ainda eram submetidos a uma espécie de teste final que era realizado quando completavam 17 anos. Tal teste era chamado de *Kriptia* e funcionava como um jogo. Durante a realização do *Kriptia*, os soldados deveriam se esconder de dia em campo e ao anoitecer, deveriam sair a caça do maior número possível de escravos chamados “hilotas”. Depois de passarem por todos estes testes e processos seletivos, o jovem soldado espartano poderia integrar oficialmente o exército espartano e também ganharia o direito a um lote de terras.

Em contrapartida, a educação em Atenas, tinha como finalidade a formação intelectual dos seus cidadãos. Atenas era localizada no centro da Península da Ática e era a capital da Grécia Antiga. A sociedade de Atenas era marcada pela democracia. Um dos pioneiros na introdução da democracia ateniense foi Clístenes, uma de suas normas dizia que todos os homens têm o mesmo direito perante as leis, o que foi denominado isonomia:

“(...)Na democracia ateniense os estrangeiros, os escravos, as mulheres e os menores de 21 anos ficavam fora da vida democrática. Assim, somente parte dos homens adultos que viviam na área urbana eram considerados cidadãos (politai) e os mais ricos tinham propriedades rurais ou viviam do comércio e do artesanato.” (COTRIM; RODRIGUES, p. 118, 2007)

O homem tinha que saber se expressar e argumentar durante as discussões políticas e filosóficas. Conhecida como a cidade dos Jogos Olímpicos, os cidadãos, a educação tinha como objetivo ensinar a dar saltos, correrem para participarem dos jogos.

A formação intelectual em Atenas dividiu-se em três níveis: elementar – que era uma educação que se concluíam aos 13 anos; secundário – somente para quem tinha boas condições financeiras; ensino superior- para aqueles com menos possibilidades. Quem ministrava as matérias eram os denominados sofistas, como Sócrates, Aristóteles.

A música e a poesia, nessa época, tinham extrema importância para os gregos e não eram distintas como hoje, as poesias eram cantadas e as escolas entendiam o valor formativo dessas duas artes, de acordo com Ferreira (2007, p. 28), “Pretendia-se fazer penetrar na alma da criança a harmonia e o ritmo e fornecer-lhe modelos que nela despertassem a emulação”.

Bem diferente de Esparta, em Atenas os jovens poderiam fazer o recrutamento para treinamento militar a partir dos 18 anos de idade. E a educação para as mulheres se destinava as tarefas domésticas.

## *2.2 A IDADE MÉDIA*

É chamado de Idade Média o longo período histórico entre os séculos V e o século XV que teve início em 476 com a queda do Império Romano e fim com a tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453. Também é conhecida como período das Trevas por apresentar um “retrocesso” artístico, intelectual, filosófico e institucional em relação ao período Clássico. Este período também é caracterizado pela grande influência da Igreja Católica e pelo pensamento teocêntrico, também pelo modelo econômico denominado Feudalismo:

“Durante o predomínio do feudalismo, os governos da Europa ocidental deixaram de ser fortes e centralizados. Os reis continuavam existindo, mas seu poder político passou a ser dividido com os senhores feudais, detentores de grandes extensões de terras. Eles governavam seus domínios territoriais exercendo autoridade administrativa, judicial e militar”.(COTRIM, p. 18, 1999)

Na sociedade feudal, havia pouca mobilidade urbana e os homens possuíam papéis específicos. A sociedade e o homem na Idade Média são frutos de uma mentalidade imposta pela Igreja e a divisão em classes era bem clara.

No período medieval, a criança (os meninos), moravam com os pais até atingirem a faixa etária de sete anos de idade, posteriormente, passaria a viver com um membro da nobreza que deveria ensinar-lhe as artes da guerra. Entretanto, as meninas eram destinadas as tarefas domésticas até o matrimônio.

No período medieval destacam-se alguns tipos de escolas: as escolas paroquiais designadas para formar padres, formação sacerdotal; as escolas monásticas que formavam os monges; as escolas palatinas que objetivava a formação do indivíduo de forma ampla e as universidades medievais que surgiram no século XII :

“(...) as universidades se caracterizam como centros urbanos de saberes, diferentemente das escolas monacais, por exemplo. Sob este aspecto, saliente-se que o renascimento comercial, a divisão do trabalho entre o campo e as comunas, a organização do trabalho citadino sob a forma de corporação de ofício e o surgimento de ordens religiosas mendicantes (dominicanos e franciscanos) essencialmente citadinas, tudo isso faz com que a vida medieval se processe cada vez no ambiente das cidades. Em segundo lugar, o papel social que os homens de saberes passam a desempenhar no seio da comunidade, ora a serviço do papa, ora a serviço do príncipe. A proximidade com o poder propiciava aos intelectuais uma inserção política e cultural significativa na sociedade, pois, em geral, legislavam a favor ou contra as autoridades, questionavam ou assimilavam os antigos conhecimentos sagrados ou filosóficos” ( OLIVEIRA, 2007 p. 11)

Assim, na Idade Média, com grande influência religiosa a educação tinha como objetivos primordiais “buscar a evolução espiritual”, obter fiéis e formar clérigos.

### *2.3 A RENASCIMENTO E A REFORMA PROTESTANTE*

O Renascimento foi um movimento histórico que teve seu início a partir do século XV, na Itália e depois se estendeu por toda Europa. Caracteriza o período renascentista a ascensão do pensamento antropocêntrico, o humanismo e aversão pelo pensamento teocêntrico que dominou o período medieval.

Com a crise do século XIV as sociedades europeias foram afetadas de forma avassaladora pelas guerras e passou por um período de fome, e a conhecida Peste Negra, e com isso a organização econômica, social e política existente desde o início da Idade Média no século V começa a ser confrontada por determinados grupos sociais que buscam centralizar uma visão antropocêntrica e não mais teocêntrica baseados no racionalismo e individualismo. A Igreja Católica, figura de grande influência no período medieval, não consegue sustentar suas ideologias mediante ao cenário moderno pós Idade Média.

“O movimento cultural que marcou essa transformação da mentalidade europeia foi chamado de Renascimento ou Renascença (séculos XV e XVI). O nome Renascimento tem sua origem na própria vontade de muitos intelectuais e artistas do início da época moderna de recuperar ou retomar a cultura Greco-romana. Opondo-se à mentalidade medieval, acreditavam que a razão devia ser redescoberta na civilização grega e romana aplicada para compreender o mundo em que viviam.” (COTRIM, p. 77, 1999)

No âmbito educacional, com a crise do modelo religioso e o avanço do humanismo e valorização do pensamento antropocêntrico, observou-se um aumento do número de escolas voltadas para a educação dos filhos dos burgueses com finalidade de prepará-los para herdar os negócios da família.

No século XVI se inicia um movimento muito importante para entender a história da educação e entender os reflexos na educação infantil, surge a Reforma Protestante. Este movimento pode ser explicado por diversos motivos de ordem religiosa, econômica, social e política.

A Reforma foi um movimento que se deu de forma progressiva e devido a aspectos ligados a intolerância religiosa. A Igreja católica estava sendo alvo de muitas críticas no início da modernidade. Pode-se considerar que a Reforma Protestante rompeu o cristianismo ocidental provocando o surgimento de outras igrejas cristãs.

A Reforma era contra a inúmeras ações do pensamento da Igreja católica da Europa do século XVI, como a questão da venda das indulgências, como pode-se ratificar com a citação a seguir:

“Milhares de pessoas eram enganadas comprando da Igreja falsas relíquias: espinhos que coroaram a fonte de Cristo, palhas da manjedoura de Jesus, panos embebidos pelo sangue do rosto do Salvador, objetos pessoais dos santos. Além desse comércio fraudulento, a Igreja passou a vender também indulgências, isto é, perdão dos pecados.” (COTRIM, p. 87, 1999)

Com a Reforma Protestante e a Contra-Reforma, é possível observar um impacto muito grande na área educacional. Em 1534, é criada a Ordem dos Jesuítas: a Companhia de Jesus. Fundada por Inácio Loyola, eram professores missionários que viajaram o mundo para cumprir sua missão.

O ensino era voltado para a catequese e ensinar os índios a ler e escrever. Com o tempo, os colégios privilegiavam apenas os filhos dos colonos da época, formando-os de acordo com o modelo europeu. Caso fosse preciso, tinham direito de punir aqueles que contrariavam o que julgavam certo. Uma educação bem tradicionalista como pode ratificar com a citação que se segue:

“Os jesuítas faziam parte de um mundo regulado pelas normas e costumes das sociedades católicas europeias. A América era vista por eles como um lugar muito diferente desse mundo: aqui reinavam, entre os indígenas, a nudez, a liberdade sexual, a poligamia, a antropofagia e as crenças consideradas estranhas pelos jesuítas. Por isso, esses religiosos elaboraram o projeto de reunir as populações indígenas em aldeias para impor-lhes os valores da civilização europeia e do cristianismo.” (COTRIM, p. 102, 1999)

Existia uma hierarquia familiar, a educação das crianças eram decididas de acordo com quem nascesse primeiro. O primogênito tinha direito a todas as propriedades da família. O segundo filho era enviado as escolas e o terceiro era entregue a Igreja.

Dessa forma era entendida a Educação nesse período histórico, e como pode-se observar a educação das crianças não era pensada de uma forma ampla e com objetivos de formar o indivíduo de forma plena.

#### *2.4 ATUALIDADE: CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E LEGISLAÇÕES VIGENTES*

A partir dos estudos do pedagogo alemão Friedrich Froebel, filho de um pastor luterano, Johann Jakob Froebel e de Jakobine Friedericke Hoffmann que nasceu em 1782 e morreu em 1852, tornaram-se relevantes alguns conceitos acerca da Educação Infantil.

O pedagogo alemão, foi um dos primeiros a dar importância a questão da formação da criança. A proposta de trabalhar com as brincadeiras e através da ludicidade, presentes nos atuais documentos que regem a Educação Infantil, já se encontravam nos estudos e na linha de pensamento desse grande educador que viveu entre os séculos XVIII e XIX.

Froebel viveu em uma época de muitas mudanças ideológicas e em 1840, abriu o primeiro Jardim de Infância (Kindergarten), que era destinado a crianças menores de 6 anos de idade. Ele acreditava que a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável, e que o professor seria o jardineiro. Segundo Froebel:

“Todo professor que tente ensinar racionalmente, segundo a natureza, com entusiasmo e amor, terá notado com dor isto: sempre que não identificar esse momento de ramificação, ou que tenha provocado curiosidades em momento inoportuno, fatigar-se-á e trabalhará inutilmente, carecendo de valor seu ensino. No entanto, a observação do instante preciso e do lugar em que se produza, com um novo ramo, um objeto novo de ensino, é importantíssima para um ensino vivo. Determinar e ver esse ponto de partida é essencial de um ensino racional e progressivo; se isso se consegue, a matéria que se ensina desenvolver-se-á conforme suas leis próprias, como um todo vivo e independente, semente de ensino para o professor” (FROEBEL, 2001, p. 163).

Ideias e metodologias no ensino de crianças atualmente devem muito as teorias e estudos de Froebel, ele foi um dos pioneiros a enfatizar o brincar, a atividade lúdica dentre os outros conceitos fundamentais na etapa da Educação Infantil.

Em 1961, foi criada a primeira LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Estabelecia a educação pré primária, que era destinada as crianças menores de sete anos e tinha por finalidade o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança e sua integração no meio físico e social. De acordo com a mesma:

Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância. Art.

24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Art. 25. O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social.

Art. 26. O ensino primário será ministrado, no mínimo, em quatro séries anuais.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade.

Art. 27. O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento (BRASIL,1961)

Posteriormente, com a Constituição Federal de 1988, a Educação passa a ser direito de todos e dever do Estado e da família, segundo o artigo 205 da mesma:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A Constituição Federal estabelece ainda que a Educação Básica será obrigatória e gratuita dos quatro a dezessete anos e que a Educação Infantil será em creches e pré-escolas para as crianças até 5 anos de idade. Também diz que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a algumas garantias previstas no artigo 208:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009](#)) ([Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009](#))

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996](#))

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

- IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006](#))
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009](#))

Somente a partir de 1996, com a LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, foi estabelecido a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e que tem por finalidade da Educação Infantil o pleno desenvolvimento da criança até 5 anos de idade:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

A mesma também estabelece que a Educação Infantil será oferecida em:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.
- III – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Em 1998, são criados os RCNEI, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em três volumes, considerados marcos muito importantes na história da mesma. Estes documentos visam contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país de acordo com a LDB 9394/96. Em seu primeiro volume diz que:

“Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.” (BRASIL/RCNEI, vol.1, p.15, 1998)

Em 2009, a Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN), define Educação Infantil como:

“Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.” (BRASIL, p. 12, 2010)

As DCN também estabelecem que a matrícula na Educação Infantil é obrigatória para crianças que completam 4 ou 5 anos de idade até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil bem como os RCNEI, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu primeiro volume definem criança como um ser social e histórico que marca e é marcada pela sociedade que está inserida:

“A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” (BRASIL/RCNEI vol.1 p. 21,1998)

Outro documento importantíssimo para entendermos a história da Educação Infantil, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista na Constituição de 1988, na LDB 9394/96 e no Plano de Educação Nacional em 2014, é fundamental porque determina o currículo da Educação Básica.

No que diz respeito ao currículo para o nível da Educação Infantil, estabelece uma série de campos de experiências: corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Além disso, assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No que tange ao campo de experiências “traços, sons, cores e formas”, a BNCC é bem específica e define os objetivos de aprendizagem de acordo com a faixa etária das crianças:

“Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas”.(BRASIL/BNCC p.28,2016)

É possível observar que o conceito de Educação Infantil tem sido de grande relevância atualmente e que esta etapa da Educação Básica tem sido considerada importantíssima para o desenvolvimento das crianças de até 5 anos de idade ao longo do tempo.

Diferente dos pensamentos antigos e medievais, hoje, a criança é entendida como um ser que pensa de forma peculiar e com isso, as salas de aula de Educação Infantil bem como os profissionais desta área percebem a importância de realizar um trabalho lúdico e atraente pensando no modo como funciona a mente das crianças da Educação Infantil.

Dessa forma, entende-se que os espaços que oferecem a Educação Infantil devem promover aprendizado junto a diversão, ensinar e aprender através das brincadeiras, do lúdico, da linguagem musical em destaque nesta pesquisa. O desenvolvimento das crianças não ocorre de forma linear e durante o processo de ensino-aprendizagem, a criança está sujeita a avanços e retrocessos.

Observa-se que nos dias atuais, a Educação Infantil tem sido amparada pelas legislações vigentes e que é considerada fundamental para o desenvolvimento das crianças que compreendem essa faixa etária. No espaço da Educação Infantil a criança se transforma e transforma ao outro, pois sendo um ser histórico influencia com a sua história e é influenciado pela história e cultura de todos os envolvidos nesse trabalho.

### *3. A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Este capítulo pretende abordar as questões relacionadas a inserção da música no ambiente da Educação Infantil evidenciando sua importância e apresentando como a Música é vista nos documentos que amparam a Educação Infantil atualmente.

Na LDBEN (9394/96), em seu 26º artigo no 6º parágrafo diz que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”, ou seja, desenvolver a linguagem musical com as crianças da Educação Infantil não é apenas cantar “musiquinhas” em determinados momentos mas faz parte do currículo destinado a esse segmento como um eixo de trabalho.

O primeiro volume dos RCNEI define dois âmbitos de experiências que as instituições de Educação Infantil devem proporcionar: Formação social e pessoal e Conhecimento de mundo.

O âmbito da Formação social e pessoal refere-se às experiências no aspecto de construção dos sujeitos. Tem por eixo de trabalho a Identidade e Autonomia. O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se a construção do conhecimento das diferentes linguagens, tem por eixos de trabalho Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática.

Esta pesquisa visa mostrar a importância da Música como um eixo de trabalho no ambiente da Educação Infantil.

Mas afinal, o que é música? Muitos autores definiram a música ao longo do tempo: “Música é a arte dos sons, combinados de acordo com as variações da altura, proporcionada segundo sua duração e ordenada sob as leis da estética” (PRIOLLI, p. 6, 2006).

Segundo o RCNEI em terceiro volume, na página 45: “ A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.”

A música é uma forma de expressão tanto no âmbito erudito como no popular e é constituída por três elementos fundamentais: harmonia, melodia e ritmo. É praticamente impossível alguém não se relacionar com a música, seja cantando, escutando, dançando, tocando, todos interagimos com a música pois ela está presente em vários momentos e situações.

Nos relacionamos com a música e com os sons quando corremos para abrir a porta ao ouvir a companhia, ou quando ouvimos um apito de um guarda. A Música se faz presente nos mais diferentes movimentos religiosos bem como em todas as classes sociais.

O mesmo RCNEI ,em seu terceiro volume, estabelece uma relação entre a criança e a música. Desde muito cedo a música faz parte da vida humana, ainda na gravidez o feto consegue ouvir o coração da mãe como uma primeira noção de que nossas vidas possuem um ritmo. Esse e outros fatores fazem com que os bebês e as crianças comecem o seu processo de musicalização de forma natural e intuitiva, bem antes até de sua alfabetização, o que se pode ratificar com a seguinte citação:

“Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas,com rimas, parlendas etc. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música” (BRASIL/RCNEI, vol. 3 p. 51,1998)

Assim, quando os bebês e crianças chegam nas instituições que oferecem a Educação Infantil, já possuem um repertório musical próprio e se apropriam das características sonoras do lugar onde vivem e das canções cantadas por seus familiares, estabelecendo uma conexão com sua cultura local, refletindo características de sua cultura através de canções.

A música está presente na vida dos seres humanos de diversas maneiras. No dia a dia é possível perceber o quanto os seres humanos são musicais. E existe músicas para diversas situações como por exemplo: existe músicas para fazer adormecer (canções de ninar), músicas fúnebres (geralmente usadas em velórios), músicas para dançar (usadas em festas e momentos felizes). Antigamente, os povos antigos usavam a música para incentivar o povo a guerrear, e até mesmo para curas de algumas doenças.

É importante salientar ainda que a música, tem um papel importantíssimo no funcionamento da mente humana. Ao contrário do que algumas pessoas pensam, o ser humano ouve através do cérebro. O ouvido, assim como várias outras partes do corpo apenas captam os sons e transmite para o cérebro através dos impulsos nervosos.

A música não é uma ação que age em apenas uma única parte do cérebro, diferenciando-se da linguagem musical e da linguagem escrita. Sendo assim, o corpo todo sente as vibrações e o cérebro todo ouve.

Usar a música na sala de aula durante a exposição das aulas, pode ser considerado um grande artefato pedagógico. Para Cury (2008, p. 87), “ os objetivos desta técnica: desacelerar o pensamento, aliviar a ansiedade, melhorar a concentração, desenvolver o prazer de aprender, educar a emoção”. Dessa forma, ao colocar músicas calmas na sala de aula, progressivamente as crianças vão ficando mais calmas e concentradas tendo um melhor rendimento no processo de ensino – aprendizagem.

Na Educação Infantil, a música vem atendendo inúmeros objetivos, alguns dos quais estão distantes do que realmente essa linguagem tem a oferecer. É comum em muitos casos ser utilizada como apoio para a implementação de hábitos e atitudes componentes do que se é intitulado “rotina” como lavar as mãos para a hora do lanche, higiene bucal ou momento no espaço externo. Também é utilizada na realização de apresentações para comemorações durante o ano letivo na escola como dia das mães, dia dos pais, dia do soldado etc. De acordo com Brito:

“Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não) a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical” (BRITO, 2003 p. 52)

Diante do exposto, observa-se que na sala de aula da Educação Infantil é preciso que aconteça o “fazer musical” e não somente uma reprodução e repetição mecânica das músicas. Quando a criança faz música, ela se comunica e se expressa através da improvisação, da interpretação e da composição.

Quando as crianças ouvem músicas, aprendem uma canção, brincam de roda, participam de atividades rítmicas que envolvem batimento com as mãos ou pés, são incentivadas a despertar, estimular e desenvolver a apreciação pela linguagem musical além de interagirem e trocarem experiências. Para Brito:

“ Consideramos o fazer musical como o contato entre a realização acústica de um enunciado musical e seu receptor, seja este alguém que cante, componha, dance ou simplesmente ouça. A produção musical ocorre por meio de dois eixos: a criação e a reprodução – que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição.” (BRITO, 2003, P. 57)

A criança pode ser considerada como um ser brincante e conseqüentemente brincando, ela faz música. Implica dizer que na Educação Infantil, promover o desenvolvimento das crianças e a musicalização infantil são tarefas ligadas às atividades e brincadeiras lúdicas realizadas na sala de aula.

Por exemplo, quando a professora pede para os alunos baterem palmas ou baterem os pés ou até mesmo que batam as suas mãos sobre a mesa em diferentes ritmos (lento, moderado ou rápido) dentro de um espaçamento de tempo ou quando pede para as crianças realizarem o percurso de andar até o final da sala de aula (lentamente e depressa), alternando desta maneira o ritmo, ela está promovendo atividades que se referem á orientação temporal. Segundo Maluf :

“Por meio de cantos e expressão corporal, a criança poderá ter percepção rítmica, expressar-se através de dramatizações, danças ou cantos que exijam movimentos de locomoção associados ao ritmo, exercícios de observação e repetição de palmas, batidas de pés, etc.” (MALUF, 2014, p.34)

Pode-se entender, desta maneira, que um dos maiores desafios de trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil é fazer com que a mesma venha a contribuir com o desenvolvimento da criança, visando que essa não seja somente mais uma prática descontextualizada e mecânica, mas um complemento, uma ferramenta pedagógica para promover o melhor trabalho das diversas atividades e brincadeiras realizadas na Educação Infantil, e além disso, desenvolver a sensibilidade musical das crianças e ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades e habilidades da criança.

Nas Orientações Curriculares para Educação Infantil (2010, p. 36) encontram-se alguns objetivos que a linguagem musical pretende desenvolver nas crianças da Educação Infantil, tais como: “ Ouvir, perceber e discriminar diferentes ritmos e produções musicais.”, “Explorar e identificar elementos da música para se expressar”., “Explorar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.”

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, em seu terceiro volume, é estabelecido que os conteúdos devem priorizar o desenvolvimento da comunicação e expressão por meio da linguagem musical em um processo contínuo:

“A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas; a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo” (BRASIL/RCNEI, Vol. 3 p. 57,1998)

Os conteúdos são organizados em dois blocos, segundo o terceiro volume do RCNEI, p.57 : “O fazer musical” e “Apreciação musical”.

Dessa forma, faz-se necessário que os educadores tenham consciência da importância de realizarem uma prática pedagógica que atendam esses conteúdos no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil.

### 3.1 O PAPEL DO EDUCADOR NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

É importante ressaltar a importância do papel do educador nesse processo, pois o mesmo precisa cantar, promover atividades e brincadeiras que objetivam fazer com que os conteúdos fiquem mais atrativos e a aprendizagem se torne mais significativa, dada a importância das atividades lúdicas para as crianças que frequentam a Educação Infantil.

De acordo com as Orientações Curriculares para Educação Infantil (2010, p. 27) “ Cantar para as crianças, convidá-las a cantar e cantar junto, são ótimas oportunidades de proporcionar experiências de partilhar música com alegria e sensibilidade”.

Algumas práticas pedagógicas utilizam a música para promover a memorização de conteúdos atrelados a números, letras do alfabeto, as cores etc. e geralmente, ao cantar essas canções, professores fazem gestos corporais que são imitados pelas crianças de forma mecânica e muitas vezes não é significativo para os educandos. De acordo com Britto:

“Os cantos (ou “musiquinhas” como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser- expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e formação infantil” (BRITO, p. 51, 2003)

Essa crítica de Brito com relação a apresentações envolvendo gestos mecânicos e repetitivos se dá pelo fato que a autora acredita que tal prática não enriquece a proposta pedagógica para desenvolver a linguagem musical dentro da sala de aula, mas exclui a possibilidade do “fazer musical” e da criação de canções, impedindo a criança de usar sua imaginação e satisfazer sua curiosidade pois as músicas já estão prontas e são apenas reproduzidas.

Esse é o cenário de muitas salas de aula de Educação Infantil atualmente, infelizmente os professores não utilizam a linguagem musical como um artefato pedagógico. Britto acredita que:

“Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical”(BRITO, p. 52, 2003).

Dessa forma, observa-se a importância dos educadores no processo de musicalização infantil, pois os mesmos precisam desenvolver uma prática que vise promover a experiência musical, a improvisação e o “fazer musical” por meio de atividades lúdicas e de brincadeiras. O RCNEI, em seu terceiro volume, estabelece algumas orientações didáticas para que a musicalização na Educação Infantil ocorra de forma significativa para as crianças.

Os professores precisam cantar para as crianças, produzir sons vocais, imitar animais, sons do próprio corpo como as palmas, batidas dos pés no chão, dançar com as crianças, brincar de roda e cirandas, assim estarão contribuindo para o desenvolvimento da percepção musical e sonora dos educandos, pois favorece a interação e exploração dos materiais sonoros do próprio cotidiano deles, como chocalhos e brinquedos como pandeirinhos ou sinos.

As orientações didáticas dispostas no terceiro volume do RCNEI, são divididas por faixa etária. Na seção para as crianças que abrangem a faixa etária de zero a três anos, destaca-se como uma prática fundamental ao professor, o ato de cantar para as crianças:

“O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil pois integra melodia, ritmo e - frequentemente - harmonia, sendo excelente meio para desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem.” (BRASIL/RNCEI, p. 59, 1998)

Para as crianças que compreendem a faixa etária de quatro a seis anos, dentre as orientações didáticas aos professores que atuam na Educação Infantil, destaca-se a estimulação de criação de pequenas canções, envolver as rimas, sonorizar histórias.

Na sonorização de histórias, os livros que só com imagens pode ser de grande valia bem como os contos de fadas. O professor precisa utilizar esses materiais para promover atividades onde as crianças poderão explorar esses materiais. Ainda de acordo com o RCNEI:

“O professor e as crianças, juntos, poderão definir quais personagens ou situações deverão ser sonorizados e como, realizando um exercício prazeroso. Como representar sonoramente um bater de portas, o trotar de cavalos, a água correndo no riacho, o canto dos sapos e enfim, a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário das crianças é atividade que envolve e desperta a atenção, a percepção e a discriminação auditiva.”(BRASIL/RCNEI, p. 63,1998)

Observa-se a importância do educador no processo de musicalização infantil pois este é responsável pelo planejamento das aulas bem como pela inserção da música durante o período da aula. Algumas escolas contratam professores especificamente para trabalhar com a Música na sala de aula, mas em sua grande maioria, o professor da turma que precisa preocupar-se em desenvolver a linguagem musical no decorrer das aulas com as crianças e não somente “ensaiar” músicas que deverão homenagear as mães ou os pais nas ocasiões festivas da escola, mas sim uma prática diária e cotidiana.

Outra prática que deve fazer parte do planejamento dos professores e educadores durante o processo de musicalização infantil e deve ser realizada durante as aulas é a confecção de instrumentos musicais com as crianças. É importante que os professores da Educação Infantil realizem oficinas onde junto com as crianças para a confecção de diversos instrumentos musicais de diferentes tipos.

A experiência de produzir instrumentos musicais propicia à criança oportunidade de pesquisar, imaginar, aguçar sua criatividade e curiosidade, conhecer diversos tipos de materiais e saber quais sons eles fazem, conhecer sobre os instrumentos musicais e além de tudo, propicia a criança a experiência do “fazer musical” pois a criança pode usar o seu instrumento e manuseá-lo de forma livre e espontânea, podendo ainda fazer música através das brincadeiras com os colegas de turma. Segundo RCNEI: “Tão importante quanto confeccionar os próprios instrumentos musicais e objetos sonoros é poder fazer música com eles, postura essencial a ser adotada nesse processo” (BRASIL, 1998, p. 69)

A construção de instrumentos musicais ou objetos sonoros na etapa da Educação Infantil pode ser considerada também uma atividade que viabiliza e estimula o desenvolvimento da capacidade de elaboração e execução de projetos pois é preciso planejamento e organização. Para Britto: “ É muito útil construir decifrando “mistérios”, dominando técnicas, aprendendo a planejar e executar, desenvolvendo e reconhecendo capacidades de criar, reproduzir e produzir”. (Britto, 2003, p. 70)

Entretanto é preciso que a produção dessas oficinas de confecção dos instrumentos musicais com as crianças da Educação Infantil seja feita de forma organizada e bem planejada. Um aspecto muito importante é a escolha dos materiais e recursos que serão utilizados para a confecção desses instrumentos, dada a necessidade de buscar materiais que sejam de fácil acesso para todos além de ter o cuidado em não escolher objetos cortantes ou perigosos para as crianças.

Além disso, é fundamental que os materiais escolhidos para elaboração dos instrumentos musicais ou objetos sonoros aproveite os recursos naturais e recicláveis, encontrados com mais facilidade pelas crianças, e com isso mostrar a importância de reciclar materiais e reutilizá-los na construção de novos objetos. Quando os professores e educadores promovem atividades como estas, dialogam com conteúdos de educação ambiental também com os educandos.

É necessário que os educadores saibam quais são os materiais mais adequados para a confecção dos instrumentos, e as crianças também podem contribuir levando seus materiais também. De acordo com Britto, 2003, p. 70:

“ Para construir instrumentos é preciso, antes de tudo, selecionar e organizar o material que será utilizado: sucatas e materiais recicláveis, latas, caixas de papelão, potes de plástico, de PVC e de conduíte etc. Também é importante contar com grãos, sementes, cabaças, conchas, pedrinhas, rolhas, elásticos, fios de náilon, bexigas, fita crepe, tesoura, cola, alfinetes, pregos, parafusos, serras, martelos, alicates, chaves de fenda... além de tintas, barbantes, durex coloridos e outros materiais, destinados ao acabamento e à decoração dos objetos criados” (BRITO, 2003, p. 70)

É fundamental a orientação e a supervisão dos professores e educadores durante o período de realização das oficinas. É papel do educador promover atividades como esta nos espaços destinados a Educação Infantil. Britto, 2003,p.70 diz que: “a oficina de construção de instrumentos deve ser um espaço lúdico, de pesquisa e criação.”

É papel dos educadores promover situações lúdicas onde os conteúdos relacionados a linguagem musical e estar atento as necessidades da criança, buscando sempre cantar e interagir com elas. Assim, desenvolvem a capacidade de ouvir os sons a sua volta. Os professores e educadores precisam assumir uma postura de disponibilidade em relação a Música. E desenvolver nas crianças uma postura de respeito e valorização da voz humana e materiais expressivos.

### *3.2 A MÚSICA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Não menos importante que a Música na Educação Infantil, o brincar, as brincadeiras também contribuem de forma fundamental para o desenvolvimento das crianças. A Música e o brincar estão intimamente ligados pois podem ser trabalhados simultaneamente no cotidiano infantil. Como visto anteriormente, a Música faz parte da vidas dos seres humanos desde muito cedo e faz parte do dia a dia das crianças tornando-se indispensável para o desenvolvimento das mesmas. Com a mesma proporção, o brincar possui uma parcela importantíssima durante o processo de desenvolvimento dos educandos que frequentam a Educação Infantil. Nessa etapa, a brincadeira, o faz de conta é fundamental para que a criança forme conceitos e desenvolva suas habilidades e competências nas áreas de conhecimento abordadas nessa etapa tão importante.

O brincar é o modo como as crianças se expressam durante a infância. Através desse ato, ela consegue se desenvolver, aprender, explorar, ampliar sua concepção de mundo, sua concepção sobre ela mesma e sobre os outros a sua volta. Além disso, quando está brincando a criança consegue organizar os seus pensamentos, educar suas emoções, e desenvolver sua criatividade.

É de grande importância que os espaços que oferecem Educação Infantil tenham consciência que é necessário assegurar um espaço para o brincar. E que os educadores por sua vez garantam que o brincar faça parte da rotina dessa crianças salas de aula.

As brincadeiras de roda e de faz de conta refletem a cultura do local onde essas crianças estão inseridas. Através dessas brincadeiras, conseguem imitar a vida por meio da imaginação e da interpretação. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2010:

“Por meio do brincar de faz de conta, as crianças buscam superar contradições, motivadas pela possibilidade de lidar com o acaso e com a ficção quando assumem papéis e desenrolam um enredo construído pelas interações com as outras crianças, sempre imprevisível. A brincadeira cria, então, novidades, e permite a criança, vivenciar concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência e expressar uma visão própria do real, embora por ele marcado.

Elas ainda elaboram sentimentos e alguns valores de suas comunidades, examinam práticas do seu dia a dia, vivenciam outras formas de ser e pensar, são capturadas por representações sociais sobre determinados eventos.” (BRASIL, p. 17, 2010)

Conforme o exposto, é possível perceber a importância do brincar para a Educação Infantil. Em muitas brincadeiras nota-se a presença da Música. A linguagem musical está presente durante o período em que as crianças brincam e é importante que o educador valorize isso.

É importante salientar ainda que, a relação entre o brincar e a música na Educação Infantil vai muito além do que apenas a utilização dos famosos e comuns “brinquedos-cantados”, utilizados muitas vezes nos momentos da rotina como andar em fila ou na hora do lanche. Além disso, é presente no cotidiano da Educação Infantil, as músicas folclóricas como A Linda Rosa Juvenil que são importantes para resgatar as raízes culturais brasileiras mas que ainda não correspondem ao que a Música associada ao brincar pode desenvolver nas crianças.

Dessa forma, Natera diz que:

“ (...) sugerimos que os educadores responsáveis devam proporcionar à criança o contato com diferentes diversidades musicais para criar o hábito de ouvir, mas que também possibilite que ela brinque e experimente o prazer ou o desprazer; que desenvolva a percepção de elementos estruturais da obra musical; estimule-a a ter interesse em trazer e socializar suas brincadeiras musicais para o ambiente escolar provocando reflexões sobre o contexto histórico e sociocultural no qual a música está inserida.” (NATERA, p.45, 2011)

Assim, é possível observar a importância dos educadores em promover momentos em que a Música esteja atrelada ao brincar, não somente cantando brinquedos-cantados mas explorando ao máximo essa linguagem que tanto contribui para o desenvolvimento infantil, através da confecção de instrumentos musicais com as crianças entre outras atividades.

#### *4. A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

##### *4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS*

Este capítulo da pesquisa consiste em analisar como ocorre a prática da música como um dos principais recursos didáticos no âmbito da Educação Infantil. Consiste ainda, em analisar a relevância que fazer atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem musical assume para os educandos que compreendem essa faixa etária através de uma prática contínua e significativa.

Como recurso metodológico para realização desta etapa da pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e abertas. As entrevistas realizadas através do questionário foram realizadas com professores que atuam na Educação Infantil.

É importante destacar o perfil dos profissionais entrevistados, para desta forma demonstrar o profissional que atua no campo da pesquisa, as identidades dos mesmos ficarão em anonimato. A entrevista foi realizada com 3 professoras que atuam na Educação Infantil e 1 professor de Música, que também atua na Educação Infantil. O modelo de questionário utilizado para realização da entrevista segue em anexo.

Quanto a formação acadêmica dos entrevistados, uma das professoras concluiu o Curso de Pedagogia e as outras duas cursaram o Curso Normal a nível Médio, o professor de Música possui Licenciatura Plena em Música. O tempo de atuação na área variou entre 6 e 10 anos. Esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino no município de Nova Iguaçu, RJ, que atende a clientela da Educação Infantil. A instituição onde a pesquisa foi realizada, oferece a pré-escola. É importante ressaltar que é fundamental que os professores sejam qualificados para exercer o magistério, e como o observado nas entrevistas, todos que responderam as perguntas são qualificados. De acordo com a LBDEN 9394/96, para atuar na Educação Básica, faz-se necessário que:

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.(BRASIL, LEI 9394, 1996)

Para a realização da análise da importância assumida pela linguagem musical no âmbito da Educação Infantil, o questionário foi constituído pelas seguintes perguntas: 1) Na Instituição de Educação Infantil, onde você trabalha oferece um espaço específico, para trabalhar a musicalização? 2) Marque, a seguir, o grau de importância do ensino da Música, para você? 3) Com que frequência se dá realização de atividades envolvendo Música na rotina da sua turma? 4) Enumere três atividades, que envolve música, que você faz com a sua turma.

Pode-se observar que a escola possui uma estrutura física adequada a faixa etária correspondente a Educação Infantil: possui salas de aula climatizadas, parquinho, aparelhos eletrônicos (rádio, televisão, DVD), sala de aula com recursos lúdicos, banheiros apropriados ao tamanho das crianças assim como as mesas e cadeiras utilizadas na sala de aula.

Apesar de todos os respondentes trabalharem na mesma instituição de ensino, as respostas da primeira pergunta do questionário que indagava a cerca da existência de um espaço específico para trabalhar a musicalização infantil, obtivemos o seguinte resultado:

Dois professores alegaram ter sim, um espaço específico para trabalhar a musicalização infantil e os outros dois entrevistados alegaram que não há esse espaço na instituição.

Nas respostas da segunda pergunta do questionário, apesar de todos considerarem indispensável o grau de importância da Música e alegarem uma frequência diária de atividades envolvendo a Música, ao enumerarem três atividades que envolvem Música nas respostas da quarta pergunta do questionário, que realizam com as suas turmas, a grande maioria citou as cantigas de roda e os brinquedos cantados utilizados na rotina da turma, além de ensaio para as festas que ocorrem na instituição e como recurso para trabalhar os conteúdos expostos.

Apenas um dos entrevistados citou a Música na realização de brincadeiras que desenvolvem a psicomotricidade e apenas o professor de Música que segundo o informado no questionário, só está presente na escola apenas de 1 a 3 vezes durante a semana, mencionou a importância de utilizar a música para aprimorar a coordenação motora através de instrumentos de percussão, além da oportunidade dos alunos conhecerem alguns instrumentos que não fazem parte do seu dia a dia bem como a confecção de alguns deles.

#### *4.2 A PRÁTICA DA MÚSICA NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Mediante ao resultado das respostas do questionário utilizado na pesquisa de campo, é possível observar a relevância de um espaço específico para trabalhar a música com os alunos da Educação Infantil e a importância de não fazer da musicalização infantil apenas ensaio para as festas da escola ou apenas as brincadeiras de roda.

Um ambiente motivador é fundamental para que o processo de musicalização infantil ocorra de forma significativa. Este ambiente deve ter uma estrutura física adequada bem como que os responsáveis pela realização do trabalho com as crianças promovam atividades onde a música seja realizada de forma livre e descontraída, evitando gritar ou estabelecer regras como “faça desta forma”. De acordo com Brito:

“É importante que o trabalho vocal ocorra num ambiente motivador e descontraído, livre de tensões exageradas, que podem comprometer a qualidade da voz infantil.” (BRITO, p. 89, 2003)

Durante a realização da pesquisa de campo, não foi percebido a existência de um ambiente motivador e de um espaço específico com estrutura física adequada para que esse processo ocorra de forma satisfatória.

Diante do exposto, é possível observar que o conceito de um espaço específico para trabalhar a musicalização infantil, difere entre os professores entrevistados. Metade dos entrevistados consideram a própria sala de aula como um espaço específico para trabalhar a musicalização infantil.

Diante das respostas da questão número 4, onde os professores deveriam enumerar três atividades que envolvem música, as cantigas de roda e utilização da música para marcar os momentos da rotina da sala de aula foram citadas pela maioria dos entrevistados.

Entretanto, trabalhar na prática a musicalização infantil envolve outras formas de atividades, onde a criança é livre e a música não é vista como algo pronto e que irá ser reproduzido. Atividades que envolvem som e movimento são essenciais para a prática do ensino da linguagem musical e que os profissionais que atuam nesta área estimule o movimento da criança. É necessário um espaço adequado para que este processo ocorra de forma satisfatória. De acordo com Brito:

“É importante usar um espaço bem amplo, que permita que as crianças se locomovam e usem o corpo com liberdade, chamando a atenção para algumas qualidades de movimentos que podem ser realizadas e, principalmente, valorizando-os como uma busca de integração com os gestos sonoros ouvidos.” (BRITO, p.146, 2003)

Na etapa da Educação infantil, é possível explorar inúmeras possibilidades de realizar um trabalho envolvendo a música e os benefícios que a mesma oferece. Podem ser utilizados os mais diversos materiais, sem a necessidade de utilização de materiais caros, podendo estes inclusive, ser materiais recicláveis. Desta forma, permitirá a criança desenvolver sua expressão, criatividade, socialização e também estimular o aluno da educação infantil aprender forma contextualizada e significativa.

“(…) um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, p. 46, 2003)

Podemos concluir desta forma que, na prática escolar, na etapa da Educação Infantil, o ensino de música deve ser encarado com mais seriedade, pois falar em ensinar música ou musicalizar significa falar em utilizar a música como recurso didático para educar através da música, contribuindo assim para a formação do indivíduo de forma integral e plena, lhe permitindo a oportunidade enriquecer sua sensibilidade musical.

O ensino e o aprendizado da linguagem musical, abrange a construção do sujeito, o uso dessa linguagem irá contribuir para a transformação desse sujeito. Consequentemente, transformará também o mundo onde este sujeito habita.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou compreender os benefícios que o ensino de música permite às crianças da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica e fundamental para o pleno desenvolvimento da criança. Buscou ainda, verificar a relevância do seu aprendizado e as contribuições para a socialização das crianças através das formas de interação desta com os demais eixos de trabalho citados no início do trabalho.

Deste modo, este trabalho teve por objetivos promover reflexões acerca de qual é o papel do educador em relação ao ensino da educação musical na Educação Infantil, como é a relação entre o brincar e a música na Educação Infantil e a relevância da música como elemento formador do indivíduo nessa etapa do desenvolvimento infantil.

Acredita-se que é importante que os professores tenham consciência do fato que a linguagem musical é fundamental na Educação Infantil e que associada ao brincar pode contribuir imensamente para o desenvolvimento do educando. E que trabalhar o desenvolvimento da linguagem musical e utilizar a música como recurso didático vai além de fazer atividades recreativas envolvendo cantigas de roda ou realizar ensaios para as festas que ocorrem na escola, tampouco utilizar a música apenas para mostrar os momentos da rotina da sala de aula para as crianças.

Cabe ressaltar ainda que utilizar o ensino de música discutido nesta pesquisa, não tem por objetivo a formação de instrumentistas ou músicos profissionais. Porém, objetiva o desenvolvimento da criança, atraindo a música a outros elementos pertinentes do currículo da Educação Infantil.

Pode-se concluir que esta pesquisa pode ter grande valia e contribuir grandemente para que seja repensado o papel da música e dos educadores na Educação Infantil, mostrando ser possível uma prática consistente com a música sendo ela um recurso didático-pedagógico na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1961
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF:Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- \_\_\_\_\_. Lei nº9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v.1.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v.2.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998c. v.3.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: set. 2018.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- COTRIM, Gilberto. **Saber e fazer história – História Geral e do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer história – História Geral e do Brasil: Primeiras sociedades, Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FROEBEL, F. W. A. **A educação do homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UFP, 2001.
- JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In:\_. HENTSCHKE, L; DEL MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- NATERA, Gislane. **Brincadeiras e Música: orientações necessárias**. Volume 9: Revista Nupeart, 2011.
- OLIVEIRA, Terezinha. **Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional**. vol. 23, nº 37. Belo Horizonte, 2007.
- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. 1. vol., 8 ed. rev. e melhorada. Rio de Janeiro: Editora Casa Oliveira de Música, 1968.

